



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023

CIÊNCIAS HUMANAS

FEMIC MAIS

Universitários

Fernando Antônio Nani Carvalho Junior
Hebert de Oliveira Santos de Lima
Ygor Klain Belchior

Universidade do Estado de Minas Gerais
Campanha, Minas Gerais, Brasil



lephama.campanha@uemg.br

A EGIPTOMANIA NA CIDADE DE CAMPANHA-MG: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS OBJETOS ARQUITETÔNICOS



**A egiptomania na cidade de
Campanha-MG: levantamento e
análise dos objetos
arquitetônicos**

Apresentação



- Neste projeto, estudamos a egiptomania na cidade de Campanha-MG, a partir da catalogação e da análise de objetos arquitetônicos. E por que tal escolha? Porque existem monumentos na paisagem urbana campanhense rememorando traços da arte egípcia, os quais, muitas vezes, para usar as palavras de Bakos (2004, p. 10), “sem percebermos, convivemos diariamente com símbolos e objetos típicos [...], elementos que atravessam os séculos e chegaram até nós, adaptados, estilizados ou simplesmente decalcados de seus antigos modelos originais”.

Apresentação



Figura 1 – Obelisco do Bicentenário de Campanha-MG



Fonte: O CAMPANHENSE, 2016.

Apresentação



- Conforme o portal iPatrimônio, o Obelisco do Bicentenário de Campanha é um monumento de pedra erigido em 02 de outubro de 1937, sendo, posteriormente, tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Municipal da Prefeitura Municipal de Campanha-MG [SERPHAM], por meio do Decreto n.º 3018 de 1998.
- O Obelisco é um desses “objetos típicos” pouco percebidos, mesmo estando localizado na Praça Dr. Jefferson de Oliveira, no centro da cidade. Fato que reflete no seu estado de conservação, encontra-se sujo, com muitas pichações e há sinais de depredação, não condizente com a sua importância para a cidade.

Apresentação



Figura 2 – O estado atual do Obelisco do Bicentenário de Campanha-MG



Fonte: O CAMPANHENSE, 2016.

Apresentação



- Nosso estudo foi realizado com base na Egiptomania, uma metodologia que compreende as manifestações simbólicas do Egito antigo na arquitetura contemporânea como um fenômeno de cunho social e cultural que vai além da estética. Em outras palavras, entende os artefatos como fontes para o estudo do imaginário que se tem sobre a cultura egípcia em diferentes temporalidades. Assim, compreenderemos os elementos arquitetônicos como uma apropriação “decalcad[a] de seus antigos modelos originais” (BAKOS, 2004, p. 10). Todavia, as suas existências sustentam uma afirmação norteadora desta pesquisa: existe, no Brasil, uma “mania” de “objetos típicos” do Egito Antigo. E entendemos essa “mania” como um “uso do passado”, o qual a historiografia escolheu chamar de Egiptomania.

Objetivos



- O objetivo principal desta pesquisa é caracterizar, identificar e analisar os objetos arquitetônicos egípcios na cidade de Campanha-MG, através do olhar da egiptomania.
- Objetivos específicos: Reconhecer os diferentes objetos egípcios de Campanha-MG; Avaliar os objetos egípcios de Campanha-MG por meio da historiografia da arte egípcia, visando compreender os seus usos no passado e no presente; Elaborar um mapa com os objetos egípcios; Divulgar o nosso estudo à sociedade campanhense.

Metodologia



- Na primeira, estudamos a egiptomania como um campo específico de estudos, a partir da leitura e do fichamento do livro “Egiptomania: O Egito no Brasil”.
- Findado o nosso primeiro procedimento metodológico, iniciamos o segundo, a saber, a busca de outros elementos arquitetônicos, para além do obelisco do bicentenário. Assim fizemos a busca exploratória pela cidade de Campanha-MG, a qual comentaremos nos resultados. Embora é possível adiantar a identificação de mais de um obelisco, de uma pirâmide, de discos solares e de esfinges. Considerando tamanha variedade, decidimos explanar nos resultados.

Metodologia



- O terceiro procedimento foi a leitura exploratória de textos sobre a arte egípcia. Para tanto, escolhemos a definição de arte de Gombrich (2000), o qual defende que não devemos tomar a arte, com “A” maiúsculo, ou seja, como um conceito estético abstrato “do que é bonito” ou em um sentido teórico. Mas devemos entender a arte como uma “obra” ou um “objeto” da cultura material com as suas próprias funções, estipuladas no contexto em que foi produzida. Ademais, é muito importante entender que a arte, ou os objetos, passam por diversas interpretações ao longo do tempo. Visto isso, podemos entender que um objeto artístico nem sempre foi entendido como Arte, a exemplo dos obeliscos egípcios. Nesse sentido, também dialogamos com a noção de arte de Coli (1995, p. 8), a saber como o “conjunto complexo dos padrões de comportamento, das crenças, instituições e outros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade”.

Resultados alcançados



- Iniciamos o procedimento exploratório da cidade de Campanha, a partir de conversas com as pessoas na rua. Perguntamos a elas se tinham conhecimento de alguma obra egipciaca, para além do obelisco do bicentenário. Surpreendentemente, nem mesmo o referido objeto — o qual tem destaque muito importante na história da cidade — era do conhecimento público.

Figura 3 – Alunos da UEMG na pirâmide do Cemitério Municipal de Campanha



Resultados alcançados

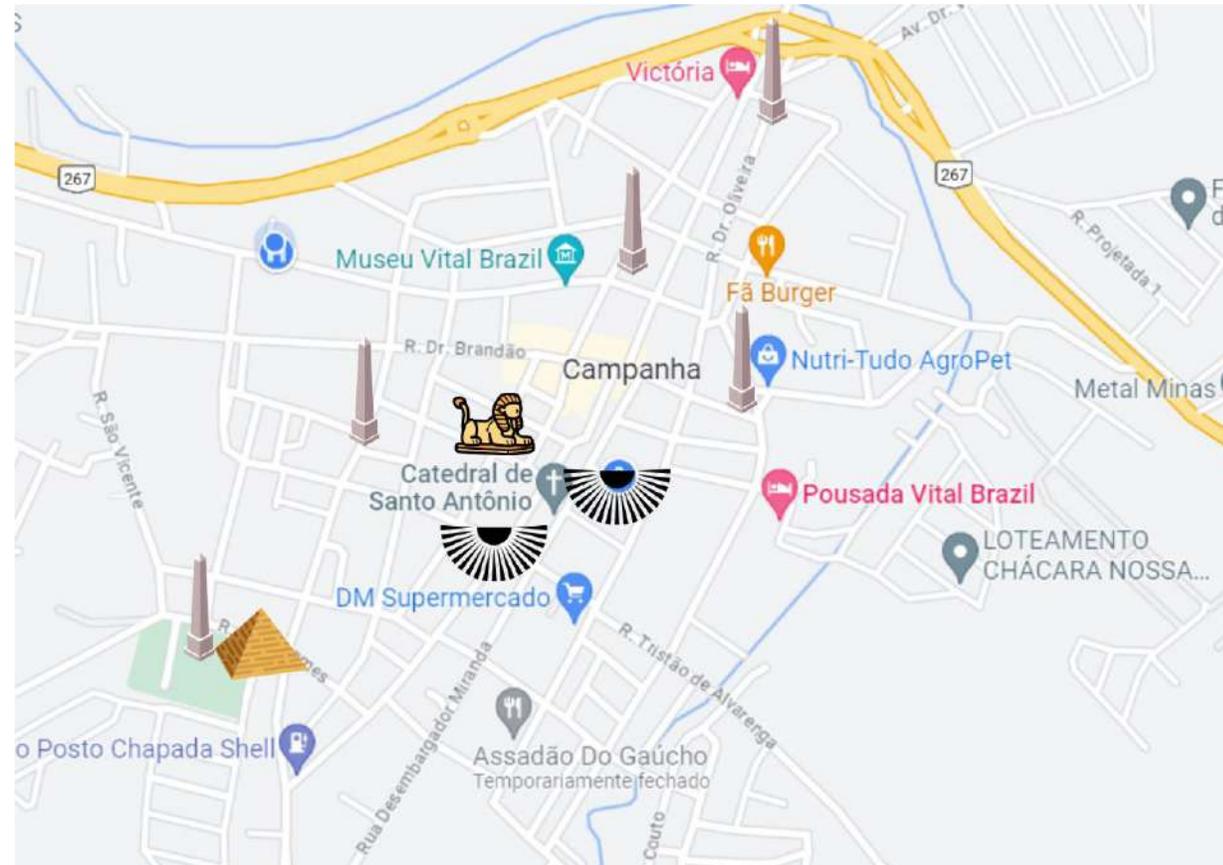


- Decidimos explorar os arredores da Praça D. Ferrão, a sua parte mais central. Lá, encontramos objetos decorativos com motivos egípcios, como discos solares e esfinges. Para além da praça, percorremos a cidade observando se havia mais algum objeto. Quantitativamente, encontramos cinco obeliscos: i. o bicentenário da Campanha, na Praça Dr. Jeferson; ii. no Cemitério Municipal; iii. na Av. Des. João Bráulio, altura do número 58; iv. na Praça Margarida Marques Carvalho; e v. na praça Zoroastro Oliveira, ao lado do Campanha Esporte Clube. Também percebemos a presença de discos solares no teto da Igreja Santo Antônio e na fachada da casa localizada R. Nicolau Navarro, n.º 4. Duas esfinges no portão da Biblioteca Pública Municipal Cônego Vítor. Por fim, a já mencionada pirâmide encontrada no cemitério, bem como um jazigo em forma de templo egípcio.

Resultados alcançados



Figura 4 – Mapa dos objetos egípcios em Campanha-MG



Resultados alcançados



Figura 5 — Obelisco do bicentenário



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 6 — Medalhão em forma de obelisco na Av. Des. João Bráulio



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Resultados alcançados



Figura 7 — Medalhão em forma de obelisco na Praça Margarida Carvalho



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 8 — Medalhão em forma de obelisco na Zoroastro de Oliveira



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Resultados alcançados



Figura 7 — Medalhão em forma de obelisco na Praça Margarida Carvalho



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 8 — Medalhão em forma de obelisco na Zoroastro de Oliveira



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Resultados alcançados



- Observamos que existem centenas de obeliscos espalhados pelo território brasileiro, inclusive na cidade de Campanha. Verificamos também que o seu significado mudou através do tempo e adquiriu caráter polissêmico. Os obeliscos das figuras são, portanto, homenagens a figuras públicas, enquanto o primeiro, deve ser entendido como um monumento em celebração de datas e, por último, o obelisco apresentado ao lado representa um marco de fronteira, isto é, a demarcação entre o mundo dos vivos e dos mortos.

Figura 9 — Obelisco do Cemitério Municipal



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Resultados alcançados



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



- A apropriação da pirâmide do Cemitério de Campanha corrobora com o raciocínio apresentado. Com um uso totalmente diferente dos egípcios antigos, o objeto em questão não foi erigido considerando representar a rocha sagradas, mas adquire a função de velário. Isto é, o local onde os cristãos acendem velas para os espíritos que partiram em busca da vida eterna. Com essa utilidade, dialoga mais com a reinterpretação mística e Cristã, a exemplo da cruz em seu topo. E, segundo Cunha (2005, p. 29), resulta mais da visão mística do Egito, entendida como orientalizante, uma percepção romantizada das civilizações orientais, marcadas pelo misticismo.

Figura 10 — Pirâmide do Cemitério Municipal



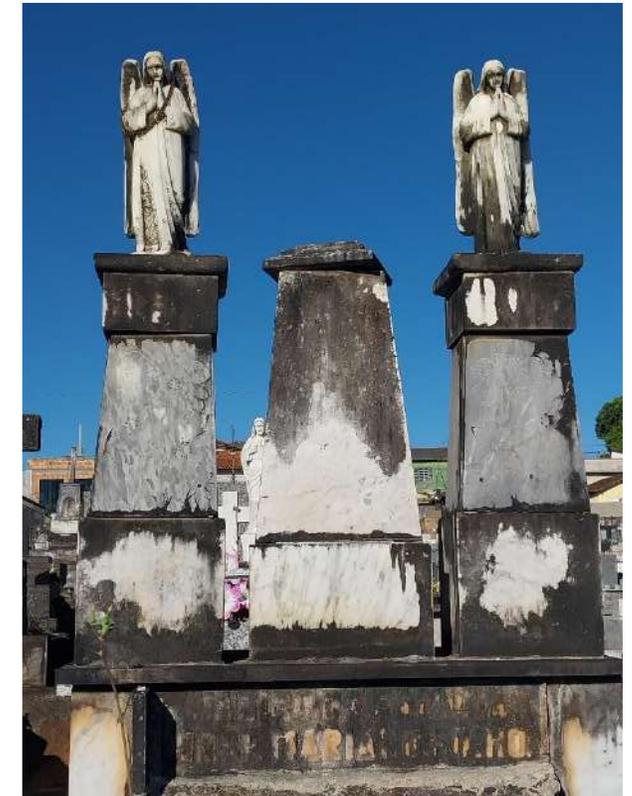
Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Resultados alcançados



- Da mesma forma que a apropriação da pirâmide, este jazigo apresenta usos de elementos egípcios, como os pilones e o obelisco, junto à interpretação cristã da imortalidade, haja vista os anjos posicionados no topo de cada pilone. O misticismo da imortalidade, portanto, se faz novamente presente.

Figura 11 — Jazigo do Cemitério Municipal



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Resultados alcançados

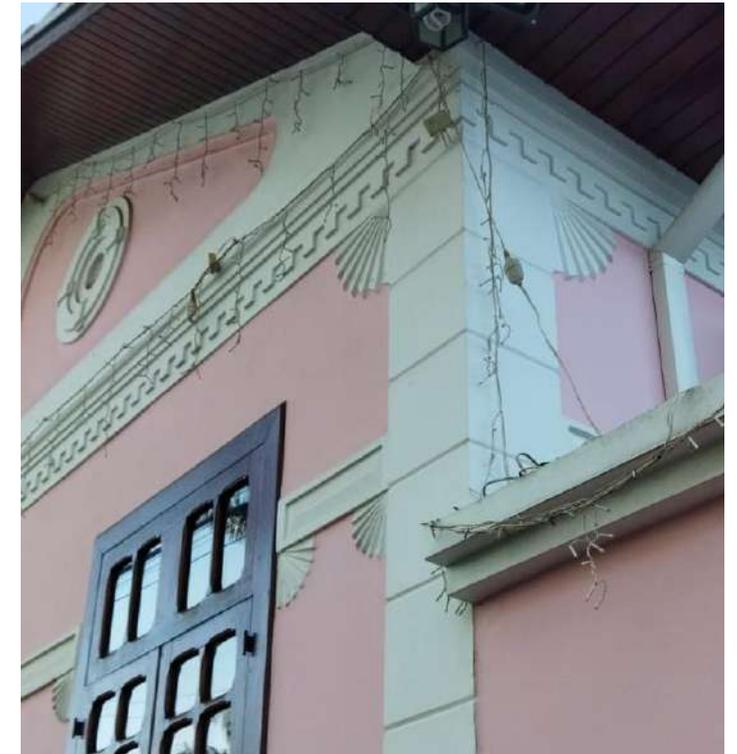


Figura 12 — Discos solares da Catedral Santo Antônio



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 13 — Disco solar na fachada de uma casa ao lado da Catedral Santo Antônio



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Resultados alcançados



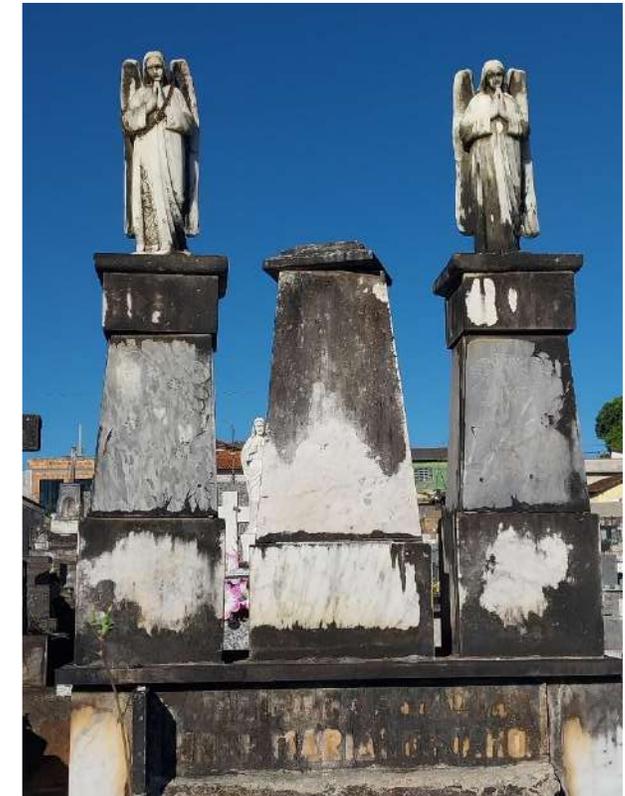
- A presença de motivos decorativos da arte egípcia em edifícios religiosos ou de praticantes de uma determinada fé, ou seita, é feita com base em dois enfoques fundamentais: o fascínio pelos valores culturais egípcios, mesmo que ligados à esfera da magia; ii. o culto à imortalidade. A egiptomania, nesse sentido, se apropria de símbolos do antigo Egito com novos objetivos.

Resultados alcançados



- Da mesma forma que a apropriação da pirâmide, este jazigo apresenta usos de elementos egípcios, como os pilones e o obelisco, junto à interpretação cristã da imortalidade, haja vista os anjos posicionados no topo de cada pilone. O misticismo da imortalidade, portanto, se faz novamente presente.

Figura 11 — Jazigo do Cemitério Municipal



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Resultados alcançados



- Retiradas, portanto, do imaginário egípcio, apesar de não dialogarem tanto com os seus padrões estéticos, as esfinges da biblioteca servem aos mesmos propósitos: i. guardar a entrada dos visitantes; e ii. proteger o tesouro que jaz lá dentro, os livros, isto é, a imortalidade da sabedoria.



Figura 13 — Esfinges da Biblioteca Pública Municipal Cônego Vítor



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Resultados alcançados



- Antes de prosseguir às considerações finais, apresentaremos dois outros resultados da nossa pesquisa, fruto da divulgação científica do nosso estudo, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Minas Gerais, por meio do financiamento do Programa de Apoio à Extensão da UEMG ao projeto “Ciclo de Estudos do LEPHAMA, em nosso canal do YouTube.

Resultados alcançados



Figura 14 — Essa é a mistura do Brasil com o Egito



CICLO DE ESTUDOS LEPHAMA

APRESENTA:

Essa é a mistura do Brasil com Egito. Egíptomania e egiptologia no Brasil

Com **Thais Rocha da Silva**
Doutora em Egiptologia pela Universidade de Oxford

27 de julho de 2023 às 19:00 horas

LEPHAMA TV

UNIDADE CAMPANHA UEMG

DCHSA UEMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UERJ - CAMPANHA

CICLO DE ESTUDOS

Fonte: *YouTube* do LEPHAMA.

Resultados alcançados



Figura 15 — (Des)Africanizar o Egito Antigo



CICLO DE ESTUDOS LEPHAMA

APRESENTA:

**(Des)Africanizar o Egito Antigo:
entre debates, Cleópatras e
polêmicas.**

Com Raísa Sagredo
Doutoranda em História Global pela UFSC

29 de setembro de 2023 às 16:00 horas

LEPHAMA TV

UNIDADE CAMPANHA UEMG DCHSA UEMG HISTÓRIA UEMG - CAMPANHA CICLO DE ESTUDOS

Fonte: *YouTube* do LEPHAMA.

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



- Entendemos a egiptomania como uma poderosa ferramenta para mostrar para o(a) aluno(a) que a História não se trata apenas de fatos do passado, mas compreender e interagir com o mundo que o(a) cerca. Quando o(a) estudante aprende a olhar para a História dessa maneira, acaba entendendo a sua própria realidade (BAKOS, 2004). A partir do ensino, pode-se mostrar que cultura do antigo Egito não está tão longe do cotidiano dos(as) brasileiros(as), mesmo ainda sendo um desconhecido de muitas pessoas.
- Para além da educação calcada no letramento patrimonial e arquitetônico dos objetos urbanos, a egiptomania também pode ser a servir como uma espécie de catálogo museológico de peças e artefatos “antigos” que poucas pessoas, no Brasil, têm o privilégio de observar as peças autênticas.

Criatividade e inovação



- Para além do estudo de fontes ainda não avaliadas, este projeto insere-se no diálogo com a Educação Patrimonial, definida pelo Guia básico da Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [IPHAN], como um instrumento de “alfabetização cultural” que “possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 14). Um processo muito importante para a compreensão múltipla e plural da cultura brasileira.

Considerações finais



- O objetivo principal desta pesquisa foi caracterizar, identificar e analisar os objetos arquitetônicos egípcios na cidade de Campanha-MG, através do olhar da egiptomania. Para tanto, reconhecemos os diferentes objetos egípcios de Campanha-MG, a saber cinco obeliscos, uma pirâmide, um jazigo/templo, duas esfinges e motivos solares decorativos. Após esse procedimento, avaliamos os objetos egípcios de Campanha-MG por meio da historiografia da arte egípcia, e compreendemos os seus usos no passado e no presente. Elaboramos também um mapa com os objetos egípcios, o qual aspiramos divulgar à sociedade campanhense.
- Por fim, avaliados os objetos, pretendemos ainda compor um material didático para estudantes do ensino fundamental e médio da cidade de Campanha. Essa tarefa terá início em janeiro de 2024, com a previsão de término para dezembro do mesmo ano. Na obra, abordaremos questões sobre arte, religião egípcia, arqueologia e os monumentos da cidade de Campanha. Esperamos que até lá — e com a publicização da nossa pesquisa — novos objetos possam aparecer.

Agradecimentos:

Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ/UEMG;

Programa de Apoio à Extensão (PAEx-UEMG);

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica

De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023

Realização



Associação Mineira de
Pesquisa e Iniciação Científica



Apoiadores



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

